

Revista
Latino-americana de

Geografia e Gênero

Volume 10, número 1 (2019)
ISSN: 2177-2886

Resenha

'Terra de Ningú. Perspectives feministes sobre la independència', de Maria Rodó-de-Zarate, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles

'Tierra de Nadie. Perspectivas feministas sobre la independencia', de Maria Rodó-de-Zarate, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles

'Nobody's Land. Feminist perspectives on independence', de Maria Rodó-de-Zarate, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles

Rodrigo Rossi

Grupo de Estudos Territoriais / UEPG – Brasil
mimdigo@gmail.com

Como citar este artigo:

ROSSI, Rodrigo. Resenha: 'Terra de Ningú. Perspectives feministes sobre la independència', de Maria Rodó-de-Zarate, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles. **Revista Latino Americana de Geografia e Gênero**, v. 10, n. 1, p. 265-268, 2019. ISSN 2177-2886.

Disponível em:

<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/rlagg>

O livro *Tierra de Nadie: Perspectivas feministas sobre la Independencia* é conteúdo significativo para o debate sobre a interseccionalidade numa perspectiva transversal e politizadora. Reúne contribuições que aliam de maneira brilhante os sentimentos e percepções do ativismo político feminista e LGBTI ao uso crítico e reflexivo das ferramentas analíticas no contexto da luta independentista catalã.

Trata-se de uma obra coletiva organizada pelo coletivo feminista Gatamaula e pela editora independente Pol-Ien que conta com a contribuição de mais de cinquenta ativistas. Apresenta rica variedade de experiências e contribuições teóricas e políticas sobre soberania, processos constituintes, libertação nacional/independência, identidades marginais, participação política, cultura, língua, economia e solidariedade internacionalista. Traça como foco de seu debate a relação entre gênero e nação explorando as principais abordagens que emergiram e repercutiram desde as décadas de 1970, 1980 e 1990 e os pensamentos críticos contemporâneos dos movimentos feministas e LGBTI e como incidem na luta pela independência da Catalunha, assim como no âmbito do nacionalismo revolucionário.

Os feixes de poder envolvidos na constituição e condução dos espaços de relações sociais e políticas atravessam um emaranhado de posições distintas, notadamente ocupadas por seres com trajetórias e perfis igualmente peculiares e complexos. Tais posições têm sido interpretadas como derivadas das construções sociais acerca do gênero (feminilidades e masculinidades), sexualidade, raça, classe, idade, pertencimento, lugar e assim por diante. As diferentes maneiras pelas quais estas construções incidem sobre processos espaciais de estigmatização, segregação, mal-estar, marginalização, enfim, geometrias de desigualdade e opressão, como também nos processos de resistência, têm demandado um conjunto crescente de estudos nas ciências sociais e contribuído aos estudos acerca de territórios e espaço paradoxal nos campos das geografias feministas.

Neste terreno da produção científica que explora a transversalidade de categoriais sociais e formas dos constituição dos seres, há uma fértil construção teórico-metodológica voltada a relação entre grupos, diferentes eixos de desigualdade e opressão e agenciamentos políticos utilizando como instrumento conceitual e metodológico a interseccionalidade. *Tierra de Nadie* contribui brilhantemente à este ambiente de discussão desde a intervenção, elaboração teórica e política de feministas independentistas, cujo objetivo de sua batalha envolve construir uma república independente não só em relação à uma monarquia, senão também dos valores e crenças que cultivam sistemas de opressão e desigualdade. Deste livro se extrai a mensagem de que para construir uma nação, seu sistema político e constituinte, há de se pensar e dialogar sobre todas as formas pelas quais a opressão e a violência operam.

O livro está organizado em cinco capítulos. O primeiro deles, intitulado *Reconstruyendo genealogias propias y compartidas*, é composto por sete textos que apresentam ricas reconstrução da memória e contextualização do debate sobre a relação entre feminismo e condução da luta independentista. São reeditados textos de importantes referências históricas da esquerda independentista da Catalunha, ao mesmo tempo em que são analisados os

desdobramentos políticos resultantes de sua relação com o feminismo. O capítulo inicial, portanto, não apenas reconhece a importância das lutas passadas, mas elucida a atualidade do debate para se avançar na soma de forças e na expansão de redes de solidariedade internacional e da própria luta contra a opressão e a desigualdade no mundo.

O segundo capítulo tem como objetivo apresentar contribuições teóricas sobre nação desde um aporte feminista e crítico. O conjunto de textos que contemplam tal objetivo apresentam um horizonte político libertário à construção de uma nação que além de compartilhar tradições, língua e território, deve partilhar justiça e igualdade social, valores humanos e emancipadores das relações entre homens e mulheres, diferentes orientações sexuais, raças e etnias. Também composto de sete artigos, este capítulo do livro incide no desenvolvimento e reflexão sobre política transversal e as maneiras pelas quais esta desafia ativistas e cientistas das mais diversas áreas a superarem antagonismos e polaridades presentes em duas abordagens principais. Em primeiro lugar, desafia a política universalista, suas demandas mais gerais vinculadas à classe e ao sistema desigual capitalista difundidos principalmente através de movimentos de esquerda. Por outro lado, convida a política identitária a conectar-se à movimentos políticos de âmbito mais geral, de forma solidária e, ao mesmo tempo, estratégica. Neste sentido, *Tierra De Nadie* coloca no centro da discussão a relação entre gênero, sexualidade e nação desenvolvendo uma visão própria e elucidadora, contribuindo magnificamente e combativamente à construção e difusão de uma perspectiva interseccional situada, que no livro está localizada e referenciada na construção das lutas pela independência da Catalunha e suas redes de relações políticas e solidárias envolvendo grupos e movimentos feministas e LGBTI.

O terceiro capítulo do livro explora espaços de luta identitária, política e seus efeitos sobre os processos de mudança cultural e linguísticos. Intitulada *Cuerpos, identidades, y culturas em la intersección*, o capítulo é dividido em duas seções. A primeira apresenta um conjunto de textos que analisam distintos grupos identitários marginalizados social e espacialmente, processos de convivência, negociações, conflitos em torno do nacionalismo e combate à discriminação étnica (catalanofobia, andaluzofobia, xenofobia). Este capítulo de *Tierra de Nadie* contribui enormemente à reflexão sobre os processos de marginalização de identidades e o modo como tais processos também fazem brotar estratégias de contra poder e resistências que sacodem uma dada ordem instituída através de normas e padrões hegemônicos. Isso fica evidente ao ler sua segunda seção, denominada *Sacudiendo la lengua e la cultura* e que apresenta a constituição do argot *bord* como dialeto próprio das comunidades LGBTI, da dança e da música como ferramentas fundamentais para desalojar o patriarcado e outros sistemas de opressão e dominação.

O quarto capítulo de *Tierra de Nadie* se volta ao processos políticos e constituintes ligados a construção da República Catalã. Está também dividido em duas seções. Na primeira, são apresentados onze textos que esboçam aos leitores um panorama da discussão acerca do feminismo e dos preceitos constitucionais a serem buscados na formação de uma nação e estado autônomos. Na segunda, são apresentados seis textos que analisam os desafios e as violências geradas pelo sistemas de opressão patriarcal, militarista e sob a

'Terra de Ningú. Perspectives feministes sobre la independència', de Maria Rodó-de-Zarate, Marta Jorba Grau, Mireia Foradada Villar e Ares Batle Manonelles

égide do capital, além de propor formas de luta e reflexões sobre temas como bem estar, soberania, segurança às mulheres e população LGBTI e sociedades livres.

O quinto e último capítulo do livro brinda os leitores com textos políticos elaborados por coletivos que intervêm e intervém no âmbito das lutas feministas, LGBTI e independentista. Tais textos aliam, no centro de sua reflexão e mensagem, as defesas do direito à autodeterminação dos povos e do direito à igualdade, respeito à diversidades étnica, de gênero, de orientação sexual e de nacionalidade. O capítulo final de Tierra de Nadie ilumina o próprio tempo do livro que é de uma ebulição do anseio e entusiasmo militantes para fazer rodar pelo mundo um significativo documento que trata de questões transversais tão caras à inúmeros coletivos e movimentos que buscam a transformação social.

Tanto o último, quanto os demais capítulo deste importante livro, trazem um conjunto de vozes verdadeiramente críticas acerca dos padrões de ocupação e (con) vivência espaciais, regras e crenças limitantes que interdita povos e formas de viver. O livro trás à leitores e leitoras escritos formidavelmente implantados para facilitar o desenvolvimento de sementes 'crioulas' em outras terras de ninguém. Em terras áridas nas quais pode se movimentar o ar seco gerado por conservadorismos de extrema direita o solo literalmente apodrece, porém também confluem os feminismos, as lutas LGTBI em meio e paralelamente a questões nacionais. Tais movimentos e, mais importante ainda, as interlocuções que eles realizam, trazem um brisa revigorante e fundamental para a precipitação e cultivo das mais transformadoras formas de luta e convívio social. Portanto, Tierra de Nadie é pra nos fazem transpirar e buscar novos e libertários manejos para as nossas terras.

Referências

RODÓ-DE-ZARATE, Maria; GRAU, Marta Jorba; VILLAR, Mireia Foradada y; MANONELLES, Ares Batle. **Terra de Ningú. Perspectives feministes sobre la independència**. Barcelona: Gatamaula i Pol•len, 2017, 461 p.

Recebido em 13 de julho de 2018.

Aceito em 25 de outubro de 2018.

Rodrigo Rossi

